



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Cleber Lucas da Silva Júnior

Manhuaçu / MG

2023

CLEBER LUCAS DA SILVA JÚNIOR

**CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. MSc. Humberto Vinício Altino
Filho

Manhuaçu / MG

2023

CLEBER LUCAS DA SILVA JÚNIOR

CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. MSc. Humberto Vinício Altino Filho

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 03/07/2023

Prof. MSc. Humberto Vinício Altino Filho – UNIFACIG (Orientador)

Prof.^a MSc. Rogéria Heringer Werner Morais Nascimento - UNIFACIG

Prof. MSc. Barbara Dias Ferreira - UNIFACIG

RESUMO

A saúde bucal na primeira infância é de grande importância para o desenvolvimento saudável da criança. É essencial a criação do hábito de higiene bucal adequada e a prevenção contra as doenças bucais na rede de atenção básica, assim como direito ao pré-natal odontológico. O odontopediatra tem papel fundamental no diagnóstico, na prevenção, no tratamento e no controle dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente. Atualmente, ainda existe uma grande necessidade de priorizar ações educativas voltadas para a primeira infância, incluindo a família, uma vez que esta tem um grande impacto no desenvolvimento de hábitos de saúde bucal da criança. Este estudo teve como objetivo enfatizar, por meio da análise da literatura científica, a importância do tratamento odontológico na primeira infância ressaltando a importância do pré-natal odontológico e as possíveis alterações e hábitos parafuncionais, relacionando-os com as políticas públicas e de que forma estas podem auxiliar as crianças e seus responsáveis, juntamente com o cirurgião-dentista. A revisão foi realizada, com base em artigos pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com os descritores “primeira infância”, “cárie”, “saúde bucal”, “pré-natal odontológico”, “saúde pública”, “primeiros mil dias do bebê”, “odontopediatria”, “atenção primária”, “controle do biofilme”, “hábitos deletérios”, “lesões bucais na infância” e “higiene bucal”. Após a análise, identificou-se que a presença do dentista se faz importante desde os momentos iniciais da gestação e da vida da criança, visando à promoção da saúde materno-infantil, garantindo equidade, integralidade e universalidade através de ações interdisciplinares e multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Primeira Infância. Cárie. Saúde Bucal. Pré-natal Odontológico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5. REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

Para Corrêa (2017), a saúde bucal na primeira infância é de grande importância para o desenvolvimento saudável da criança, para tanto é essencial a criação do hábito de higiene bucal adequada e a prevenção contra as doenças bucais na rede de atenção básica, assim como direto ao pré-natal odontológico, uma medida de grande importância na prevenção dos problemas bucais, cuidados e educação em higiene oral.

Conforme afirma Soares *et al.* (2022), o odontopediatra tem papel fundamental no diagnóstico, na prevenção, no tratamento e no controle dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente. Esse profissional também deve orientar os responsáveis de um paciente para que possam adquirir comportamentos indispensáveis à manutenção do estado de saúde bucal, fornecendo informações e cuidados sobre os dentes decíduos ou permanentes. Outro ponto de destaque refere-se à prevenção em todos os níveis de atenção, devendo o especialista atuar sobre os problemas relativos à cárie dentária, ao traumatismo, à erosão, à doença periodontal, às malformações congênitas e às outras doenças de tecidos moles e duros (SOARES *et al.*, 2022).

Alves (2023) e Carmo (2020), afirmam que o pré-natal odontológico é uma proposta de intervenção estratégica na prevenção de doenças bucais como a cárie, visto que a mãe é uma influência nos hábitos de saúde bucal da criança, especialmente na primeira infância. O pré-natal odontológico deve ser realizado durante a gravidez, a fim de avaliar as condições de saúde bucal da mãe e fornecer as informações necessárias a respeito dos hábitos parafuncionais e cuidados de higiene bucal com a criança que há de vir, sendo a gestação um período bastante propício para essas intervenções educativas. O acesso ao pré-natal odontológico está nas metas do Plano de Ações Estratégicas no Brasil para 2021 - 2030, o que reflete a importância conferida pelos órgãos competentes a essa temática (ALVES, 2023).

Segundo Oliveira (2010), na atenção primária são realizadas ações de cuidado voltadas à saúde bucal da criança; e é fundamental que os profissionais forneçam informações sobre a erupção dos dentes, o flúor, a importância do aleitamento materno para a formação dos dentes e dos músculos, assim como conscientizem os responsáveis sobre a relação da dieta com a saúde bucal. Domingues (2021), propõe que o tratamento preventivo em saúde bucal oferecido pela atenção básica deve

apresentar ações de promoção, tratamento e proteção em relação à saúde bucal, acompanhando gestante e criança.

Em um estudo transversal, Faustino-Silva e seus colaboradores (2008) concluíram que ainda existe uma grande necessidade de priorizar as ações educativas voltadas para a primeira infância de forma que inclua a família, uma vez que esta tem um grande impacto no desenvolvimento de hábitos de saúde bucal da criança e precisam se conscientizar que as doenças bucais e/ou hábitos parafuncionais podem apresentar reflexos sistêmicos que afetam o crescimento e desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo enfatizar, por meio da análise da literatura científica, a importância do tratamento odontológico na primeira infância ressaltando a importância do pré-natal odontológico e as possíveis alterações e hábitos parafuncionais, relacionando-os com as políticas públicas e de que forma estas podem auxiliar as crianças e seus responsáveis, juntamente com o cirurgião-dentista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo foi apresentar uma discussão sobre os cuidados com a saúde bucal na primeira infância, de acordo com pesquisas anteriores. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando-se como termos de busca, os descritores “cárie na primeira infância”, “saúde bucal na primeira infância”, “pré-natal odontológico”, “saúde pública”, “primeiros mil dias do bebê”, “odontopediatria”, “atenção primária”, “controle do biofilme”, “hábitos deletérios”, “lesões bucais na infância” e “higiene bucal”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos 2008 e 2023, no idioma português. Ao todo, foram localizados 60 artigos, dos quais foram selecionados 27, após a leitura dos títulos e resumos, por não enquadrarem no eixo temático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei Nº 13.257, de 8 de março 2016 - Marco Legal da Primeira Infância - estabelece que o período da primeira infância compreende os primeiros 6 anos de vida da criança, por sua vez, esta Lei assegura os direitos infantis e implica ao Estado

o dever de estabelecer políticas que atendam essa faixa etária, bem como acompanhamento da gestante através do pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2016)

Galbatti, Gimenez e Moraes (2010) observaram que a fase que compreende a primeira infância é marcada pelo acentuado crescimento e um significativo desenvolvimento da criança, assim como a passagem pela dentição decídua, que pode ser acometida pelas lesões cariosas, hábitos deletérios e má oclusão. Os hábitos deletérios por sua vez, podem se fazer presentes desde o primeiro mês de vida, evidenciando a importância da abordagem clínica por parte do cirurgião-dentista.

Domingues (2021) reconhece a importância da promoção da saúde em idades precoces, sendo a primeira infância o período ideal para implementar bons hábitos de higiene bucal nas famílias, visto que muitos pais ou responsáveis apresentam conhecimento escasso a respeito da saúde bucal infantil, assim como desconhecem a importância da dentição decídua.

Esta tendência de atenção precoce à saúde bucal tem se fortalecido baseada nas informações existentes que mostram que a cárie dental pode se iniciar muito cedo na infância e que sua prevalência tende a aumentar com a idade (OLIVEIRA, 2010).

Galbatti, Gimenez e Moraes (2010) discorrem que essa odontologia voltada para as crianças está fundamentada na educação e na prevenção em saúde bucal, sendo a conscientização dos pais o ponto principal para a educação e motivação, que deve ser realizada com foco na dentição decídua, na amamentação, nos malefícios das alterações bucais e como elas se instalam. Toda população deve estar ciente que a intervenção odontológica precoce é o indicado para que a criança adquira bons hábitos de higiene com dentes saudáveis, acarretando em um satisfatório desenvolvimento do complexo craniofacial.

Segundo do Carmo Dias (2020), a grávida deve realizar um pré-natal multiprofissional, com orientação de um odontólogo integrado aos demais profissionais que realizam o atendimento da gestante, por isso deve ser ofertado em todos os trimestres da gestação. Para Alves (2023), o pré-natal odontológico surgiu como uma proposta de intervenção estratégica na prevenção da cárie e outras doenças bucais, visto que a mãe é a influência da criança nos primeiros anos de vida.

Sendo a gestação um período propício para conscientizar sobre hábitos, promoção e prevenção em saúde bucal. É na gravidez que se iniciam os primeiros cuidados com a criança, instruindo a família quanto ao cuidado. Eis a necessidade de o cirurgião-dentista ser mais ativo nesse período (CARMO, 2020).

Segundo as Diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022a), pelo menos uma consulta no pré-natal odontológico deve abordar a importância da higiene bucal, os malefícios da chupeta e da mamadeira, a promoção de uma higienização saudável. Segundo o Guia Alimentar disponibilizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), orientações sobre a promoção de aleitamento materno e os malefícios da introdução precoce do açúcar na dieta da criança são de fundamental importância, além do atendimento para bebês, a educação e a assistência aos pais e responsáveis, para que se desenvolva uma atitude positiva de promoção de saúde e conscientização (GALBATTI; GIMENEZ; MORAES, 2010).

Os hábitos deletérios mais comuns são o uso de chupeta e de mamadeira, estes por sua vez são introduzidos pelos pais no cotidiano da criança. Gisfrede *et al.* (2016), alega que esses hábitos alteram o padrão de crescimento normal da criança e danificam a oclusão, pois desequilibram as forças musculares e levam a distorção da arcada dentária. Podem ser divididos em: sucção não nutritiva (uso de chupetas e succionar os dedos); sucção nutritiva (sucção do seio materno; sucção da mamadeira sendo ela aleitamento artificial) e hábitos funcionais (respiração bucal, deglutição atípica) (GISFREDE *et al.*, 2016).

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019), o leite produzido pela mulher é o único que contém anticorpos e por isso protege as crianças de diversas infecções, sendo de grande importância nos primeiros 2 anos de vida, um período decisivo para adequado crescimento e desenvolvimento, uma vez que os hábitos formados nessa fase refletem até a vida adulta. O uso da mamadeira pode confundir a criança e a falta dos movimentos que a criança realiza para sugar o peito favorecem o aparecimento de problemas orais. O hábito de oferecer a chupeta à criança deve ser refletido, visto que qualquer chupeta pode oferecer riscos de deformação bucal, de desalinhamento dos dentes, de problemas na fonética, de mastigação e de respiração. A partir dos 6 meses, além do leite materno, os alimentos podem ser apresentados à criança de forma variada e equilibrada.

Em relação a amamentação, quando o bebê faz movimentos de protrusão e retrusão da mandíbula durante a extração do leite ele propicia um correto crescimento e desenvolvimento orofacial e mandibular (GISFREDE *et al.*, 2016). Para a autora e seus colaboradores, os fatores que interferem na paralisação da sucção natural por conta da criança envolvem, principalmente, o uso da chupeta e a inserção de outros meios de sucção. Nos casos em que a mãe escolher interromper a amamentação, o copo deve ser considerado a primeira opção temporariamente, retornando à amamentação no peito o mais breve possível. É no pré-natal odontológico que a gestante deve reconhecer os benefícios da amamentação para a criança, os riscos de introduzir chupeta e mamadeira no cotidiano, assim como o acréscimo de açúcar na dieta da criança menor de 2 anos.

De acordo com Bettega *et al.* (2019), as lesões bucais mais frequentes na odontopediatria são as alterações comuns em recém natos; as alterações congênitas; as lesões com retenção de líquido; as doenças fúngicas e virais como candidíase e gengivoestomatite herpética primária. Há também, aquelas relacionadas às principais doenças infecciosas na infância, como a mão-pé-boca. É de suma importância que o clínico geral e odontopediatria reconheça, as lesões que podem acometer a cavidade oral, principalmente, na primeira infância.

A candidíase, segundo Paz *et al.* (2019), é uma infecção fúngica gerada por uma espécie de Cândida (*Candida albicans*), suas manifestações orais são conhecidas como candidoses. Em crianças, os principais fatores para o surgimento dessa patologia são, provavelmente, o sistema imune imaturo, o incompleto estabelecimento da microbiota residente da pele e mucosas e o maior número de infecções sistêmicas que podem acometê-las. As manifestações orais são variáveis, sendo clinicamente observada, mais comumente, a forma aguda pseudomembranosa, popularmente conhecida como sapinho. As lesões podem se apresentar com bordas eritematosas e placas ou nódulos brancos. Podem ser assintomáticas ou pode existir queixa de dor ou ardência. Alguns fatores que podem influenciar o surgimento em crianças são: falta de saneamento básico, alimentação inadequada, e, além disso, a cárie também pode ser um fator predisponente à colonização por Cândida.

Sousa *et al.* (2022), afirmam que a gengivoestomatite herpética primária, infecção causada pelo vírus herpes simples, é a manifestação clínica mais habitualmente constatada em crianças e adolescentes. Seu contágio é destacado em dois tipos: infecção primária ou infec HSV-1, é normalmente determinada na infância entre os 6 meses e 5 anos, podendo também ocorrer em adultos. Quando sintomáticas, as manifestações podem ser febre alta, náuseas, dores de cabeça, nervosismo excessivo e linfonodos infartados. Na boca, apresenta gengiva edemaciada, dolorida e sangrante, além do aparecimento de vesículas bolhosas que, após o rompimento, formam ulcerações dolorosas e inchaços proeminentes. O tratamento é feito com terapia medicamentosa, iniciada imediatamente após o início dos sintomas.

A doença mão-pé-boca atinge principalmente crianças pequenas de até 10 anos, mesmo sendo benigna, essa patologia é um risco a saúde e a vida do indivíduo, pois é extremamente infecciosa (SILVA *et al.*, 2023). O diagnóstico usualmente é clínico, com febre e erupções maculo papular ou vesicular nas palmas das mãos e plantas dos pés, às vezes associadas às úlceras bucais. A língua, gengiva, úvula, mucosa oral e palato são os locais mais acometidos (NAKAO *et al.*, 2019). Deve-se ressaltar a importância do diagnóstico, por ser uma doença mais comum na infância, e a boca ser o sítio primário da contaminação, via de transmissão e local dos primeiros sinais da doença (FRANCO, 2020).

Além dessas patologias, Bernardes, Dietrich e França (2021) relatam que a cárie é a doença crônica mais frequente na infância, e consiste em um grande problema de saúde pública mundial. Ela pode ser prevenida, controlada ou revertida. De acordo com Carvalho *et al.* (2022), a cárie na primeira infância (Figura 01) antigamente era mencionada como: “cárie de mamadeira”, “cárie precoce/severa na infância” e “cárie de acometimento precoce”, entretanto, esse termo deixou de ser utilizado e atualmente é definida como “a presença de uma ou mais lesões cariosas ou restauração em qualquer dente primário em uma criança de idade pré-escolar entre o nascimento e 71 meses de idade”. Essa condição acomete os dentes, normalmente, pela ordem cronológica de erupção dentária. Se apresenta inicialmente com manchas brancas na região cervical, e, por anos foi justificada com base na prática de aleitamento materno noturno, entretanto, estudos recentes afirmam que o leite materno não diminui o pH da boca, ao contrário do açúcar.

Figura 01 - Dentes 51, 52, 61 e 62 com total destruição coronária



Fonte: DALL'AGNOL, 2015.

Segundo Figueiredo e Faustino-Silva (2008) é importante que haja a desorganização do biofilme dentário, quando os dentes estão irrompendo na cavidade bucal. O controle adequado do biofilme dentário, por meio da higiene bucal, é de suma importância para a prevenção da cárie. A escova dental e o dentífrico com flúor devem ser utilizados na realização de higiene bucal diária. A higiene deve ser supervisionada pelos pais, pois a criança não possui coordenação motora para realizar a sua própria higienização (FERREIRA FILHO *et al.*, 2021). A gravidez e a primeira infância são períodos essenciais para a precaução com a saúde bucal e a criação de hábitos que repercutirão por toda a vida (LAKY, 2022).

De acordo com Nascimento (2019) os pais demonstram conhecimentos limitados sobre a importância dos cuidados de saúde bucal na primeira infância, bem como não sabem dos riscos de crianças pequenas desenvolverem doenças como a cárie dentária. Sendo assim, a parte educativa na primeira infância é responsabilidade do profissional, essa educação deve ser voltada aos pais e, consequentemente, direcionada aos filhos. Alves (2023) relata que a recomendação é que o aleitamento materno exclusivo deve ser realizado até os seis meses de idade, e para crianças de 1 a 3 anos, a alimentação seja composta predominantemente por frutas. A inserção precoce de açúcares é apontada como uma das principais causas da cárie na primeira infância devido sua característica biofilme-açúcar-dependente. Laky (2022) afirma

que, cuidados precoces e visitas regulares ao dentista são indispensáveis, uma vez que logo ao nascimento do primeiro dente, é recomendada a primeira consulta odontológica, normalmente por volta dos seis meses de idade.

Conforme Galbatti, Gimenez e Moraes (2010), a odontopediatria possui um campo de ação dinâmico, responsável pela prevenção, o atendimento propriamente dito e a manutenção da saúde bucal. Os cuidados odontológicos devem preceder a chegada do bebê, conscientizando os pais a respeito do seu papel na prevenção e manutenção da saúde bucal do bebê. O aconselhamento preventivo deve incluir: a responsabilidade dos pais pela higiene bucal, bem como a forma e quando realizá-la; a importância do aleitamento materno; as orientações de dieta; o esclarecimento sobre o uso de flúor. O cirurgião-dentista deve examinar a boca do bebê edêntulo, de forma a verificar se possui alguma alteração, lesão ou patologia. No bebê, a mãe deve ser informada que a introdução dos hábitos de higiene antes da erupção dos primeiros dentes tem a função de condicionar a criança com a higienização e familiarizá-la com o toque em sua cavidade oral.

De acordo com Brasil (2022b), os cirurgiões-dentistas devem orientar os pais sobre hábitos de sucção não nutritivos que, por muitas vezes, levam aos hábitos deletérios. Após o nascimento do primeiro dente, é fundamental intervir precocemente, além de motivar os pais sobre os benefícios de adquirir bons hábitos de higiene bucal. O consumo de açúcares deve ser evitado como forma de prevenção da cárie, logo, os pais devem ser orientados sobre a prática de higiene bucal da criança com escova dental e dentífrico fluoretado desde a erupção.

Visto que geralmente condutas educativo-preventivas não são eficazes, o cirurgião-dentista deve realizar métodos curativos. Deve-se levar em consideração um tratamento menos traumático e mais conservador, através da utilização de procedimentos minimamente invasivos, capazes de manter maior quantidade de estruturas dentais e interromper a atividade da doença (COSTA *et al.*, 2022).

A presença do dentista faz-se importante desde os momentos iniciais da gestação e da vida da criança, visando à promoção da saúde materno-infantil (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Sugerindo que, a partir do reforço das ações

interdisciplinares e multiprofissionais na Estratégia de Saúde da Família há garantia da equidade, da integralidade e da universalidade.

Para Faustino-Silva *et al.* (2008), os pais apresentam pouco conhecimento em relação ao cuidado com a saúde bucal na primeira infância, por isso, na atenção primária as ações educativas voltadas para os pais devem ser priorizadas. Como reflexo disso, o acesso ao pré-natal foi inserido nas metas do Plano de Ações Estratégicas no h 2021-2030 (ALVES, 2023). Dessa forma, as ações realizadas durante a gestação não qualificam somente a saúde da grávida, mas também introduz bons hábitos desde o início da vida da criança.

Em sua revisão de literatura, Alves (2023), concluiu que ainda há uma falha na adesão das grávidas ao pré-natal odontológico, um dos fatores que influencia para esse fato são os mitos em relação ao atendimento ou muitas vezes a insegurança por parte do profissional.

Oliveira *et al.* (2010) ressaltam que as ações de cuidado à saúde bucal realizadas na atenção primária devem ser realizadas por toda equipe de saúde. As ações desenvolvidas na ESF passaram a atuar com multiprofissionais, por isso, é de suma importância que todos os profissionais saibam fornecer informações sobre cronologia de erupção dos dentes, importância do flúor, do aleitamento materno, da introdução alimentar e também saibam relacionar dieta com saúde bucal, sendo fundamental participação das crianças e de seus responsáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da gama de informações trazidas a literatura científica, é possível concluir que as ações promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) viabilizam aos pais e responsáveis informações essenciais sobre a primeira infância, focando nas alterações que podem ocorrer, hábitos parafuncionais, amamentação, dieta e dentições. Essas informações são implantadas inicialmente no pré-natal odontológico, sendo imprescindível para o adequado desenvolvimento infantil. Tais circunstâncias são de grande importância, uma vez que, por meio delas é possível ressaltar a importância do tratamento odontológico, do pré-natal odontológico e da atuação das equipes multiprofissionais e

seus responsáveis, juntamente com o cirurgião-dentista na promoção da saúde bucal adequada na primeira infância.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, R O. **O pré-natal odontológico como medida preventiva de cárie na primeira infância**: uma revisão de literatura. 2023. 50 f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/71844>>. Acesso em: 24 abr. 2023..

BERNARDES, A. L. B.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M. C. de. A cárie precoce na infância ou cárie de primeira infância: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

BETTEGA, P. V. C. *et al.* Lesões bucais de maior frequência clínica em crianças—revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 60, n. 2, p. 66-82, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Planalto.gov.br. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. **Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. — Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde**: tratamento em gestantes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL, M. J. S. **Importância da Saúde Bucal nos Primeiros Mil Dias na Vida do Bebê**: revisão integrativa da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Odontologia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/6161>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CARMO, W. D. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020.

CARVALHO, W. C. *et al.* Cárie na primeira infância: Um problema de saúde pública global e suas consequências à saúde da criança. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 2, n. 58, p. 50-58, 2022.

CORRÊA M. S. N. P. **Odontopediatria na Primeira Infância**: uma visão multidisciplinar. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2017.

COSTA, A. *et al.* Tratamento Restaurador Atraumático: Técnica Minimamente Invasiva para Lesões de Cárie na Primeira Infância. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 2, p. 297-303, 2022.

DALL'AGNOL, S. C. **Cárie Precoce na Infância**: relato de caso clínico. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

DOMINGUES, C. T. **Saúde Bucal na Infância e a Saúde Pública no Brasil**. 2020. 24f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Cruzeiro do Sul. 2021.

FAUSTINO-SILVA, D. D. *et al.* Cuidados em saúde bucal na primeira infância: percepções e conhecimentos de pais ou responsáveis de crianças em um centro de saúde de Porto Alegre, RS. **Revista Odonto Ciência**, v. 23, n. 4, 2008.

FERREIRA FILHO, M. J. S. *et al.* A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13086-13099, 2021.

FIGUEIREDO, M. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Efetividade de dedeira de gaze comparada à escova dental convencional no controle do biofilme dentário em bebês. **ConScientiae Saúde**, v. 7, n. 3, p. 357-366, 2008.

FRANCO, S. F. S. S. **Doença Mão-Pé-Boca na Primeira Infância**: relato de caso. Monografia (Especialização em Odontopediatria) - Faculdade Sete Lagoas, São Luís, 2020.

GALBATTI, F.; GIMENEZ, C. M. M; MORAES, A. B. A. de. Odontologia na primeira infância: sugestões para a clínica do dia-a-dia. **Revista Íbero-americana de Odontopediatria & Odontologia de Bebê**, v. 5, n. 28, 2010.

GISFREDE, T. F. *et al.* Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 2, p. 144, 2016.

LAKY, A. M. **Saúde Bucal em Bebês**: orientações e os primeiros cuidados com a dentição. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - ao Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022.

NAKAO, P. H. *et al.* Doença mão-pé-boca no atendimento odontopediátrico. **Archives of Health Investigation**, v. 8, n. 12, 2019.

NASCIMENTO, P. D. M. M. **Papel dos Pais e Responsáveis na Saúde Bucal das Crianças na Idade Pré-Escolar**. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e da Família) - Faculdade Sete Lagoas, 2019.

OLIVEIRA, I. M. B. *et al.* Saúde bucal na primeira infância: conhecimentos e práticas de médicos residentes em saúde da família. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 9, n. 2, 2010.

PAZ, C. Q. S. *et al.* Riscos associados à colonização por *Candida* na cavidade oral de escolares da Rede Municipal de Governador Mangabeira-BA. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

SILVA, N. R. *et al.* Características da doença mão-pé-boca e a relação do seu alto contágio dentro do ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e12035-e12035, 2023.

SOARES, H. A. *et al.* Importância da Odontopediatria na Saúde Bucal das Crianças. In: I Mostra de Trabalhos Científicos em Saúde UNIFAGOC. **Anais...** UNIFAGOC, Ubá, 2022.

SOUSA, I. S. **Protocolos Terapêuticos para Gengivoestomatite Herpética Primária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, 2022.